

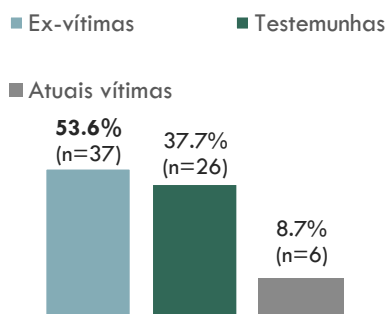
OBSERVATÓRIO DA VIOLENCIA NO NAMORO



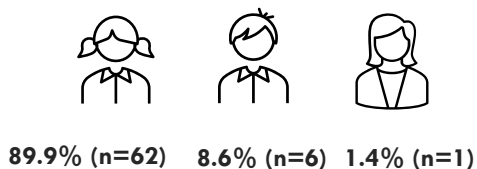
69 denúncias

5.75/mês

Quem são as pessoas denunciadas?



Sexo/identidade de género das pessoas denunciadas



Média de idades das pessoas denunciadas

26 anos

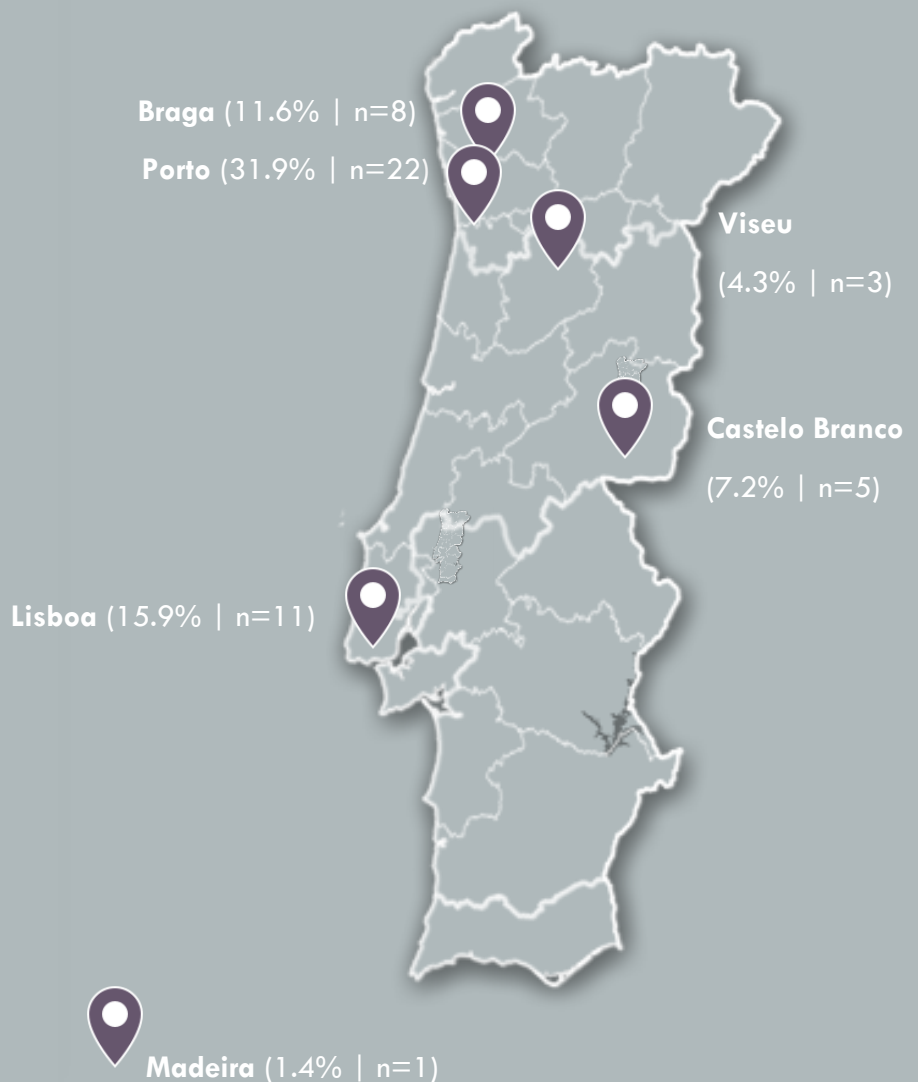


Mulher Homem Pessoa não binária

Legenda

Resultados 2020

Zona geográfica da ocorrência do crime



Quem são as testemunhas?

Psicólogos/as
50% (n=13)

Colegas de escola/faculdade
27% (n=7)

Outros/as
23% (n=6)

Perfil das vítimas

Sexo/identidade de género



85.5% (n=59)



13% (n=9)



1.4% (n=1)



Média de idades



24.29 anos



24.43 anos

62.3%

estudantes (n=43)

Orientação sexual

Gay

(1.4% | n=1)

Bissexual

(8.7% | n=6)

Lésbica

(5.8% | n=4)

Heterossexual

(76.8% | n=53)

91.3%

nacionalidade portuguesa (n=63)



11.6% (n=8) das vítimas estiveram em perigo de vida.

Perfil das pessoas agressoras

79.7%

namorados/as das vítimas (n=55)

18.8%

ex-namorados/as das vítimas

(n=13)

Média de idades



24.78



24.17

Sexo/identidade de género



13% (n=9)



87% (n=60)

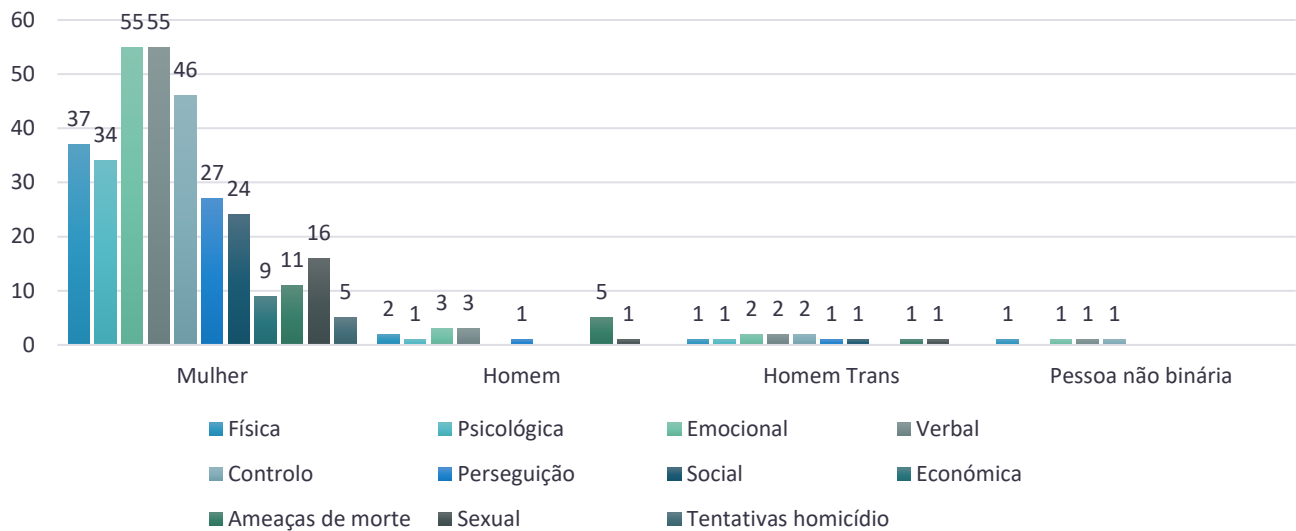
(58 cis e 2 trans)



42% são estudantes

Caracterização da vitimação

Tipos de violência



Local de ocorrência do crime



Casa

82.6% (n=57)



Rua

58% (n=40)



Estabelecimento Público

29% (n=20)



Escola/Faculdade

26.1% (n=18)



Online

2.9% (n=2)

Em 65.2% (n=45) dos casos a violência ocorreu **mais do que 1 vez.**



Em 75.4% (n=52) dos casos a violência ocorreu em **vários momentos do dia.**

Durante o primeiro confinamento motivado pela pandemia COVID-19, foram recebidas apenas 3 denúncias, de 3 ex-vítimas, estudantes de sexo feminino e portuguesas.

Impactos para a vítima

71% das vítimas ficaram bastante afetadas psicologicamente (n=49)

42% das vítimas ficaram bastante afetadas socialmente (n=29)

15.9% das vítimas ficaram bastante afetadas fisicamente (n=11)

“As agressões eram contínuas e sempre emocionais/psicológicas. Eu acreditava que precisava dele para viver e que a minha vida ia perder o sentido quando acabasse. Acreditava nisto porque ele me fez acreditar (...)” (22 anos, sexo feminino).

“Constantemente era criticada pelo “meu curso de merda” que não servia para “merdinha nenhuma” e os meus amigos eram inúteis e ridículos. O discurso era sempre de superioridade em relação a tudo e todos. Quando tomei a decisão de ir de Erasmus a situação complicou-se porque ele assumiu que eu queria ir de Erasmus para ir para “a putaria” (24 anos, sexo feminino).

Causas atribuídas à violência



Ciúmes | 76.8% (n=53)



Problemas mentais da pessoa agressora | 46.4% (n=32)



Problemas familiares | 40.6% (n=28)



Consumos de álcool ou de outras substâncias pela pessoa agressora | 29% (n=20)



Conduta da vítima | 13% (n=9)



Dificuldades económicas do/a agressor/a | 11.6% (n=8)



Influência dos/as amigos/as | 10.1% (n=7)



Problemas mentais da vítima | 7.2% (n=5)

“Estou livre, mas quando ele me prendeu, eu tinha 15 anos” (18 anos, sexo feminino).

Diligências efetuadas pelas vítimas

Como lidou com a situação?



Amigos/as

56.5% (n=39)



Sozinha

53.6% (n=37)



Ajuda psicológica

31.9% (n=22)



Familiares

23.2% (n=16)



Estruturas de apoio à vítima

15.9% (n=11)



Autoridades policiais

11.6% (n=8)



Ajuda médica

10.1% (n=7)

18.8% das vítimas tiveram **necessidade de recorrer a tratamento médico** (n=13)

2.9% das vítimas tiveram **necessidade de ser hospitalizadas** (n=2)

75.4% das vítimas **não apresentaram denúncia às autoridades competentes** (n=52)

20.3% das vítimas **solicitaram um contacto por parte do Observatório** (n=14)

26.1% das vítimas referiram **precisar de ajuda para recorrer a apoio especializado (e.g. apoio psicológico)** (n=18)

“Dizia que eu apenas servia para ser mãe e que, portanto, deveria engravidar rapidamente. Forçava-me a ter relações” (25 anos, sexo feminino).

“Ameaçava suicidar-se e mutilava os braços de minha frente e a culpa de todas as ações ou todas as discussões era sempre minha” (21 anos, sexo feminino).

“Apertava-me os pulsos algumas vezes, encostava-me a parede e dava murros ao lado da minha cara, berrava imenso como se me fosse bater e chamava-me nomes (...)” (22 anos, sexo feminino).

Como obteve conhecimento do ObVN?



Associação Plano i

34.8% (n=24)



Escola/Faculdade

27.5% (n=19)



Redes Sociais

23.2% (n=16)



Associações de apoio a vítimas

5.8% (n=4)

Principais conclusões

O Observatório da Violência no Namoro (ObVN) registou, entre janeiro e dezembro de 2020, 69 denúncias, perfazendo uma média de **5.75 denúncias por mês**.

As pessoas denunciantes

As denúncias foram feitas maioritariamente por **ex-vítimas** e por pessoas do **sexo feminino**, com uma média de idades de **26 anos**.

As testemunhas

Quando as denúncias são efetuadas por testemunhas estas são, em metade dos casos, **psicólogos/as**.

As vítimas

As vítimas são predominantemente **mulheres**, de nacionalidade **portuguesa**, **estudantes** e com uma orientação sexual **heterossexual**. A sua média de idades é de **cerca de 24 anos**.

As pessoas agressoras

As pessoas agressoras são maioritariamente de **sexo masculino**. Têm uma média de idades de **24 anos** e são, maioritariamente, **namorados atuais** das vítimas.

Caracterização da vitimação

Os crimes reportados ocorrem ou ocorreram sobretudo nos distritos do **Porto, Lisboa e Braga**. As formas mais prevalentes de violência no namoro são a **verbal e a emocional**, seguidas do controlo e da violência psicológica. Em cerca de 26% dos casos as vítimas foram sujeitas a ameaças de morte e/ou tentativas de homicídio. A violência no namoro é ou foi, na larga maioria dos casos, **praticada mais do que uma vez**, ocorrendo em **vários momentos do dia**. A violência ocorre ou ocorreu, sobretudo, em **casa**, na rua e em estabelecimentos públicos.

Impactos para as vítimas

Os impactos da violência no namoro manifestam-se sobretudo a **nível psicológico e social**. Cerca de 20% das vítimas tiveram necessidade de, na sequência da violência sofrida, receber tratamento médico e 12% estiveram em risco de vida.

Causas atribuídas à violência

As causas mais apontadas para a prática da violência no namoro são os **ciúmes** e os **problemas mentais das pessoas agressoras**, seguidas dos problemas familiares e do consumo de álcool e/ou outras substâncias pelas pessoas agressoras.

Diligências efetuadas pelas vítimas

As vítimas de violência no namoro **não apresentaram denúncia** às autoridades competentes em mais de 75% dos casos, lidando com a vitimação recorrendo, sobretudo, à ajuda de amigos/as ou sozinhas. Cerca de 20% das vítimas solicitaram um contacto por parte do ObVN e 26% referiram precisar de ajuda para recorrer a apoio especializado.

Contexto de confinamento (março e abril)

Durante este período foram apenas reportados 3 casos, todos de ex-vítimas do sexo feminino, estudantes e de nacionalidade portuguesa.

Tomada de conhecimento acerca da existência do ObVN

Uma parcela significativa das pessoas denunciantes teve conhecimento do ObVN através da Associação Plano i e dos estabelecimentos de ensino.

Nota final

O Observatório da Violência no Namoro é uma iniciativa do [Programa UNi+](#), financiado nesta sua 3.ª edição pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) do Portugal 2020.

De 2017 a 2020 foram registadas **338 denúncias informais**, sendo que na maioria dos casos não houve apresentação de queixa às autoridades policiais. Tratam-se, pois, alguns destes dados, de cifras negras que escapam à malha das estatísticas oficiais.

No decurso do ano de 2020, a Associação Plano i reforçou os seus mecanismos de apoio às vítimas de violência no namoro, nomeadamente através da abertura do Espaço UNi+, em Braga. Foram também produzidos recursos que visam prevenir e combater o fenómeno, capacitando as pessoas para a sua identificação.

- [Kit de Estudante contra a Violência no Namoro](#)
- [#AViolenciaNoNamoroNaoFicaFechadaEmCasa](#)
- [Violência no Namoro e COVID-19](#)
- [Violência no namoro – Como te manteres em segurança](#)

Nota metodológica

Esta infografia apresenta os resultados referentes às 69 denúncias efetuadas entre janeiro e dezembro de 2020. Os dados foram sujeitos a uma análise estatística descritiva com recurso ao IBM SPSS Software, versão 27. Descrevem-se, neste documento, os elementos que caracterizam os registos, expressos em percentagens e em frequências absolutas e suportados, em alguns casos, por excertos dos testemunhos das pessoas denunciadas. Em algumas situações, as percentagens e os valores absolutos não cobrem a totalidade da amostra, por não ter sido fornecida informação pelas pessoas denunciadas.

Ficha técnica

Título

Observatório da Violência no Namoro – Resultados de 2020

Entidade responsável

Associação Plano i

Autoria

Sofia Neves (coordenação científica), Sofia Jamal, Sofia Peixoto e Janete Borges

Entidade financiadora

Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) do Portugal 2020

Distribuição digital gratuita

fevereiro de 2021

Se testemunhou, é ou foi vítima de violência no namoro, denuncie [aqui](#).

Rua Santa Margarida, n.º 2 A - 3.º Dto. Sala 3. 4710-306 Braga

Tel: +351 932698756

unimais@associacaoplanoi.org



OBSERVATÓRIO
DA VIOLENCIA
NO NAMORO